

**Todas as ações online**

Agenda de ações, documentos, propostas, notícias e informações sobre o Movimento Saúde para os Hospitais estão no site [www.maissauders.com.br](http://www.maissauders.com.br).

# MUTIRÃO INÉDITO PARA SALVAR ASSISTÊNCIA PELO SUS

A ASSISTÊNCIA HOSPITALAR PRESTADA PELA REDE CREDENCIADA DE HOSPITAIS FILANTRÓPICOS, MÉDICOS E SERVIÇOS COMPLEMENTARES AO SUS VIVE SUA PIOR CRISE. A DEFASAGEM HISTÓRICA DA REMUNERAÇÃO JOGOU O SETOR NA UTI. O CENÁRIO É DRAMÁTICO: DEZENAS DE HOSPITAIS FECHADOS E OUTROS PRESTES A ENCERRAR ATIVIDADES, 10 MIL POSTOS DE TRABALHO DESATIVADOS EM QUATRO ANOS, ATRASO NOS SALÁRIOS E DIFICULDADES DE ACESSO A NOVAS TECNOLOGIAS MÉDICAS. EM BUSCA DE TRATAMENTO PARA O DOENTE, SURTIU O MOVIMENTO SAÚDE PARA OS HOSPITAIS, QUE UNIU PELA PRIMEIRA VEZ TRABALHADORES DA SAÚDE, MÉDICOS, HOSPITAIS, CONSELHOS DE SAÚDE E PREFEITURAS E QUE DEFENDE O REAJUSTE IMEDIATO DOS VALORES DO SUS.



## Famurs propõe união como saída para crise

O presidente da Federação das Associações dos Municípios do RS (Famurs), Glademir Aroldi (na foto, à esquerda), está integrado ao Movimento. Aroldi destacou que os municípios estão fazendo muito mais do que deveriam na ajuda financeira aos hospitais. O problema, segundo o presidente da Famurs, é que as ações dos prefeitos não curam o paciente. "Quanto mais se trabalha com o hospital filantrópico mais prejuízo se tem, pois não se investem os recursos que teriam de ser investidos". Para Aroldi, a única saída é a união dos segmentos e busca de recursos federais.

Convocação para 30 de janeiro

## Milhares participarão de ato na Assembléia e no Palácio Piratini

Ato estadual em 30 de janeiro mobilizará pela primeira vez, na atual crise, trabalhadores e profissionais da saúde, dirigentes de hospitais, prefeitos, conselhos de saúde e organizações comunitárias. Milhares de pessoas participarão do evento, que começa às 9h na Assembléia Legislativa, com presença de deputados estaduais e federais e senadores. No final da manhã, representantes do Movimento Saúde para os Hospitais entregarão à governadora Yeda Crusius convite para se associar ao mutirão que lutará, em Brasília, por mais recursos para a saúde gaúcha.



# Defasagem da tabela SUS é vilã

A crise por que passa a rede de assistência hospitalar credenciada ao Sistema Único de Saúde no Estado tem um vilão: a defasagem histórica da tabela SUS. Nos últimos 12 anos (Plano Real), enquanto a inflação dos hospitais foi de quase 400%, o impacto financeiro do reajuste da tabela SUS, determinado pelo Ministério da Saúde, para os hospitais foi, em média, de apenas 37,3%. Em nenhum outro Estado, essa defasagem causa tanto estrago quanto no RS. Aqui, o setor filantrópico responde por mais de 70% das in-

ternações pelo SUS e detém 66% dos leitos. Nos demais Estados, é a rede pública que atende esse volume. Dependente quase que exclusivamente do SUS, o segmento gaúcho há muito opera no vermelho. O efeito colateral é bem conhecido: fechamento de dezenas de hospitais e de milhares de empregos, estabelecimentos em vias de encerrar atividades, atraso em salários, baixa remuneração de médicos e populações que percorrem centenas de quilômetros atrás de assistência.

## Participação de cada segmento hospitalar nas internações pelo SUS no RS:

Ano	Lucrativo	%	Público	%	Filantrópico	%	Total	%
2000	94.577	11,8	221.964	27,8	482.604	60,4	799.145	100
2001	89.942	11,4	226.537	28,7	472.986	59,9	789.465	100
2002	85.483	11,0	221.620	28,6	466.822	60,3	773.925	100
2003	69.036	9,2	194.046	25,8	489.155	65,0	752.237	100
2004	40.077	5,3	190.201	25,2	524.391	69,5	754.669	100
2005	36.763	5,0	182.001	24,8	516.393	70,2	735.157	100

## A rede filantrópica:

- 239 hospitais (em 220 municípios, o estabelecimento é o único credenciado ao SUS).
- 25 mil leitos, sendo 17 mil conveniados ao SUS (70% das vagas).
- Emprega 55 mil trabalhadores (somando mais de 170 mil pessoas que dependem da renda dos empregos diretos).
- Isenta de tributos (para isenção da cota patronal do INSS, as instituições têm de aplicar 20% das receitas brutas em gratuidade ou comprovar que atendem 60% de pacientes pelo SUS).
- Responde por 70,2% das internações pelo SUS no RS (tabela ao lado), participação que só cresce desde 2000, enquanto os segmentos privado e público recuam.
- A relação entre hospitais e SUS é regulada pelas leis 8.080/90 e 6.666/93. Esta prevê equilíbrio econômico e financeiro no cumprimento das obrigações, prejudicado hoje pela baixa remuneração.

## Entenda a remuneração do Sistema Único de Saúde:

- De julho de 1994 até outubro de 2006, o impacto financeiro do reajuste da tabela SUS para os hospitais foi, em média, de 37,3%. Enquanto a inflação média do setor acumula 386,2%.
- O SUS mantém uma tabela de preços que define serviços e remuneração por procedimento, distinguindo serviços hospitalares, profissionais (médicos) e serviços auxiliares de diagnóstico e tratamento.

### Compare as correções dos preços no Plano Real:

Segmentos	Variação de julho de 1994 a outubro de 2006 (%)
Tabela SUS (Impacto financeiro)	37,30
IGP-M (FGV)	418,10
Inflação dos Hospitais	386,20
Gasolina (*)	528,61
Energia Elétrica (*)	595,53
Comunicações (*)	613,06
Água (*)	533,04
Gás de Cozinha (*)	672,01
Transporte Urbano (*)	626,87

(\*) Fonte: Centro de Estudos e Pesquisas Econômicas (Cepe/UFRGS)

### O impacto da defasagem dos valores nos procedimentos:

Procedimento	Tabela SUS (R\$)	Custo real (R\$)	Defasagem (%)
Consulta médica em especialidade adulta	7,55	20,94	177,4
Raio-X simples	4,91	27,58	461,7
Endoscopia	14,41	79,67	452,9
Diária de UTI - II	213,71	720,00	238,0
Insuficiência respiratória	793,01	3.083,44	288,8
Pneumopatias agudas	1.036,05	2.047,63	97,6
Apendicectomia	525,40	1.277,24	143,0
Toracotomia	1.065,66	3.322,04	221,7

Fonte: Federação das Santas Casas e Hospitais Filantrópicos do RS

## Como a crise afeta cada segmento envolvido no atendimento?

### Hospitais

- Para fazer caixa e pagar despesas, os estabelecimentos recorrem a recursos descontados de trabalhadores e a tributos não repassados (INSS, IR e FGTS), além de contrair empréstimos em bancos com altos juros, alienar patrimônio e não pagar salários a funcionários e contas com fornecedores.
- Dívida com bancos: estimada em R\$ 400 milhões.
- Dívida com INSS: ultrapassa R\$ 600 milhões.

- Profissionalização da gestão intensificada desde os anos 90 e busca de fontes alternativas de renda, como de convênios, não conseguem aplacar o rombo deixado pela baixa remuneração do SUS.
- Fechamento de mais de 2 mil leitos e de 13 hospitais nos últimos 4 anos.
- 15 hospitais passaram a depender de verbas estaduais e municipais.
- 17 hospitais em vias de fechamento ou com suspensão dos atendimentos.

### Médicos

- Defasagem de valores, atrasos na remuneração e precarização do trabalho (vínculos não formais).
- Defasagem tecnológica e falta de materiais para alcançar os melhores recursos de tratamento aos pacientes.

### Trabalhadores da saúde

- Demissão de mais de 10 mil trabalhadores desde 2002 e atrasos de salários.

O MOVIMENTO SAÚDE PARA OS HOSPITAIS SURTIU NO FINAL DE 2006 PARA MOBILIZAR TODOS OS SEGMENTOS ENVOLVIDOS NA ASSISTÊNCIA MÉDICO-HOSPITALAR PELO SUS NO ESTADO, NA BUSCA DE SOLUÇÕES PARA A GRAVE CRISE DO SETOR. A META: ASSEGURAR O EQUILÍBRIO ECONÔMICO-FINANCEIRO DAS INSTITUIÇÕES E DOS PRESTADORES DE SERVIÇOS E ALCANÇAR À POPULAÇÃO ACESSO PERMANENTE AO ATENDIMENTO, COM QUALIDADE E CONDIÇÕES DE TRABALHO. O MOVIMENTO REÚNE TRABALHADORES EM SAÚDE E MÉDICOS, HOSPITAIS, MUNICÍPIOS E CONSELHOS DE SAÚDE.

## Casa lotada e apoio político na largada de ações

O Movimento Saúde para os Hospitais foi lançado em 20 de dezembro de 2006, em audiência pública da Comissão de Saúde e Meio Ambiente da Assembleia Legislativa (foto) que tratou da crise da assistência hospitalar no Estado. Estiveram no ato que lotou o plenarinho da Casa, o presidente da Famurs, Glademir Aroldi, o presidente da Confederação Nacional dos Municípios (CNM), Paulo Ziulkoski, o secretário estadual da Saúde do governo Rigotto, João Gabbardo dos Reis, o então presidente da Comissão da AL e hoje secretário do governo Yeda, Pedro Westphalen, e o ex-presidente da Assembleia e também integrante do governo estadual Fernando Záchia. Todos manifestaram apoio ao Movimento e destacaram a necessidade de união dos segmentos e de forte mobilização para ampliar os recursos repassados pela União ao Estado.



### Propostas para sair da crise:

- Considerar o RS exceção na estrutura assistencial do SUS no país;
- Reajuste imediato de 82% na tabela SUS no Estado, garantindo equilíbrio econômico e financeiro da rede credenciada. A correção pode ser efetivada pelo governo estadual, com verbas próprias e com recursos da União, por meio da elevação do teto estadual de repasses. Rubrica específica de destinação das verbas aos prestadores;
- Implantação da contratualização do SUS com garantia de independência nas relações entre hospitais, médicos e serviços auxiliares de diagnóstico e tratamento, além de reajuste anual dos valores. Na definição dos valores, fazer a adequação de orçamentos técnicos aos planos assistenciais operativos, com pactuação nas câmaras bi e tripartites;
- Criação de câmaras técnicas nos Conselhos Municipais de Saúde para ampliar o controle da sociedade na execução de convênios e contratos de hospitais, médicos e serviços complementares;
- Financiamento e/ou refinanciamento de dívidas de hospitais para longo prazo, permitindo saneamento financeiro das instituições;
- Municipalização e regionalização da assistência e práticas dos sistemas de referência e contra-referência;
- Respeito aos direitos fundamentais dos trabalhadores, com jornada justa, preservação de direitos sindicais e negociação coletiva.
- Projeto estadual para inscrição de todos os hospitais credenciados no Programa Gaúcho de Qualidade e Produtividade (PGQP), garantindo aperfeiçoamento da gestão das instituições (leia ao lado).

### Entidades que integram o Movimento:

- Conselho Estadual de Saúde e conselhos municipais
- Federação das Associações dos Municípios do Estado do Rio Grande do Sul (Famurs)
- Federação das Santas Casas e Hospitais Filantrópicos do RS
- Federação dos Empregados em Estabelecimentos de Saúde do RS (Feessers) e 27 Sindicatos filiados
- Sindicato Médico do Rio Grande do Sul (Simers)
- Sindicato dos Hospitais Beneficentes, Religiosos e Filantrópicos do RS
- Sindicato dos Hospitais do Vale do Taquari
- Sindicatos dos Hospitais Beneficentes, Religiosos e Filantrópicos do Vale do Rio dos Sinos
- Sindicatos dos Hospitais Beneficentes, Religiosos e Filantrópicos do Vale do Rio Pardo
- Sindicatos dos Hospitais Beneficentes, Religiosos e Filantrópicos da Região Noroeste do Estado do RS

### Com baixa remuneração não há gestão que resista

**A crise que abate o setor filantrópico gaúcho é provocada pela falta de recursos e não por má gestão.**

As casas de saúde do Estado intensificaram a profissionalização dos cargos diretivos desde o começo dos anos 90, pressionadas pela escassez de verbas e necessidade de qualificar o atendimento. Hoje o Estado é referência na formação de gestores, com prêmios pela excelência dos serviços. E é sempre bom lembrar: a maioria dessas instituições surgiu do trabalho de voluntários das comunidades. Como ser eficiente quando mensalmente a conta do hospital fecha no vermelho?

**Gestão mais eficiente: inscrição de todos os hospitais no Programa Gaúcho de Qualidade e Produtividade.**

Esta realidade, agravada desde 1995, gerou equívocos administrativos: para comprar remédio, deixa-se de recolher INSS do funcionário e outros tributos. Medidas como ampliar a renda de convênios tem capacidade limitada. Nos pequenos e médios municípios, o SUS responde por 90% da receita das instituições e a maioria da população não tem plano de saúde.

A busca pela eficiência e transparência nas gestões está contemplada nas propostas do Movimento Saúde para os Hospitais. Além de ampliar o acesso público às administrações, propõe-se a inscrição de todos os hospitais no Programa Gaúcho de Qualidade e Produtividade.

# + MOBILIZAÇÃO

AS SOLUÇÕES PARA A CRISE NA ASSISTÊNCIA HOSPITALAR SÓ SAIRÃO DO PAPEL COM MUITA MOBILIZAÇÃO E PRESSÃO POLÍTICA. O MOVIMENTO SAÚDE PARA OS HOSPITAIS TEM OBTIDO ADESÕES IMPORTANTES DE PARLAMENTARES, GESTORES ESTADUAIS E MUNICIPAIS A SEGMENTOS PROFISSIONAIS QUE TÊM INTERFACE COM A SAÚDE, COMO A ÁREA DA JUSTIÇA.

## Secretário da Saúde vai reforçar pressão em Brasília



O secretário estadual da Saúde, Osmar Terra, declarou apoio ao Movimento e anunciou a criação de um grupo de trabalho para atuar na busca pela elevação do teto do SUS. Terra recebeu o diagnóstico e as soluções para a crise (foto) e foi convidado para o ato estadual de 30 de janeiro. Estiveram com o secretário, a presidente do Conselho Estadual da Saúde, Maria Helena Lemos Silva, os presidentes da Federação das Associações dos Municípios do RS (Famurs), Glademir Aroldi, do Sindicato Médico do RS (Simers), Paulo de Argollo Mendes, do Sindicato dos Hospitais Beneficentes, Religiosos e Filantrópicos do RS, Julio Matos, e a vice-presidente do Sindicato dos Profissionais em Casas de Saúde (Sindisaúde), Maria Geneci. Terra já comunicou ao secretário de Atenção à Saúde do Ministério da Saúde que a baixa remuneração do SUS está levando à falência os hospitais do RS.

## Magistrados defendem aplicação total da CPMF para debelar crise

A presidente da Associação dos Juizes do RS (Ajuris), Denise Oliveira Cezar, defendeu a aplicação integral da CPMF na saúde para solucionar a insuficiência de verbas e debelar a atual crise. Se fosse cumprida a aplicação de 100% da Contribuição na saúde, o orçamento da área duplicaria. Denise ouviu de representantes do Movimento Saúde para os Hospitais, em 11 de janeiro, relato do agravamento das dificuldades do segmento. Ela declarou apoio às ações e que estará em 30 de janeiro na AL.



## Presidente da Assembléia convoca deputados para se integrar a ações



O presidente da Assembléia Legislativa, Fabiano Pereira, comprometeu-se a mobilizar deputados para o ato estadual de 30 de janeiro que deflagrará a campanha pelo reajuste imediato da tabela SUS no Estado. Pereira recebeu representantes do Movimento Saúde para os Hospitais no dia 11 de janeiro. O presidente do Sindicato dos Hospitais Beneficentes, Religiosos e Filantrópicos do RS, Julio Matos, e os diretores do Sindicato dos Profissionais em Casas de Saúde (Sindisaúde) Gilmar França e do Sindicato Médico do RS (Simers) Neio Lúcio Pereira apresentaram a radiografia da crise e a mobilização que cresce em todo o Rio Grande do Sul para o evento no Teatro Dante Barone. "Os hospitais filantrópicos estão na UTI. Vamos lutar para que os governos estadual e federal cumpram com a sua parte", reforçou o presidente da Assembléia.

## Compromisso assumido

**Deu-se o direito à hospitalização a toda população. Mas onde está o dinheiro para cobrir os custos?**

Paulo Ziulkoski, presidente da Confederação Nacional dos Municípios (CNM)

**Repassamos verba per capita para o hospital da minha região. Uma auditoria constatou que não é problema administrativo, a gestão até foi elogiada. Mas o hospital continua com tremendas dificuldades financeiras.**

Galdemir Aroldi, presidente da Famurs

**Assumimos o compromisso de se engajar no Movimento para livrar o RS dessa crise.**

Presidente do Conselho Estadual da Saúde, Maria Helena Lemos da Silva

**Estamos juntos com as entidades patronais por que os trabalhadores sofrem as conseqüências diretas de todos problemas dos hospitais.**

Milton Kempfer, presidente da Federação dos Empregados em Empresas e Estabelecimentos e Serviços de Saúde (Feessers)

**Assim como os peixes, a saúde está morrendo de asfixia por falta de recursos.**

Julio Matos, presidente do Sindicato dos Hospitais Beneficentes, Religiosos e Filantrópicos do RS

**A crise instalada nos hospitais gera prejuízos aos pacientes. É uma crueldade o médico dizer ao seu paciente que ele precisa fazer um raio-X, mas que falta material para isso.**

Paulo de Argollo Mendes, presidente do SIMERS